

LABIRINTO DE CRUZETAS, 2017

Daniel Murgel inaugura com a obra "Labirinto de Cruzetas" o programa MuBE para Brincar, espaço no jardim do museu onde serão apresentados trabalhos em que a participação do visitante é essencial.

A cruz desenhada sobre o chão é um modo de marcar o território. Uma forma simples composta por dois traços perpendiculares que indica um lugar. Foi com linhas em cruzes que Daniel Murgel marcou o piso da área externa do MuBE para que suas peças fossem construídas acima do nível do solo. As cruzetas surgiram da observação do artista sobre estruturas que sustentam caixas d'água em cidades do interior do país. Trata-se de um elemento típico da arquitetura feita sem o projeto do arquiteto, como um "puxadinho", mas que cumpre sua função e dispensa o uso do concreto armado.

Do encontro de dois planos surge o diedro, essa forma tridimensional verticalizada no Labirinto de Cruzetas perdeu sua função de sustentação de peso. O artista parte de módulos que se repetem em diferentes dimensões e, ao reuni-los e aproxima-los, formam um grande labirinto. Trata-se de um ambiente em que os diversos públicos podem caminhar, se distrair, brincar, se perder e se reencontrar.

Da mesma maneira que a música, em especial o samba, se tornou ícone da cultura, a arquitetura e o processo urbanístico das construções sem projeto foram incorporados por artistas e arquitetos contemporâneos. O inacabamento e o aspecto processual são fundamentais no Labirinto de Cruzetas. Estas aparências estão visíveis no chapisco, a argamassa com cimento e areia grossa que cobre as paredes para facilitar a aderência de um revestimento que nunca será concluído.

O Plano Piloto de Brasília concebido por Lucio Costa, pioneiro da arquitetura moderna brasileira, surge do gesto de assinalar uma cruz no chão, mas a repetição e justaposição de cruzes turva completa a racionalidade urbanística e abre um emaranhado de outros caminhos. Em Labirinto de Cruzetas, vielas e becos fazem com que os visitantes abandonem as referências espaciais e penetrem em caminhos incertos. A experiência com o trabalho de Daniel Murgel abre outras possibilidades de nos relacionarmos com o espaço, com a cidade e a arquitetura.

Cauê Alves, Curador do MuBE.

Patrocínio Master

Apoio Institucional

Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA

